

Warning: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/resurrezione_lazzaro.jpg): failed to open stream: No such file or directory in **/home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php** on line **1563**

Warning: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/resurrezione_lazzaro.jpg): failed to open stream: No such file or directory in **/home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php** on line **1563**

Home

V Domingo de Quaresma

Multithumb found errors on this page:

There was a problem loading image

'images/stories/priore/evangelodelladomenica/resurrezione_lazzaro.jpg'

There was a problem loading image

'images/stories/priore/evangelodelladomenica/resurrezione_lazzaro.jpg'

DUCCIO DI BONINSEGNA, Ressurreição de Lázaro

Domingo 10 Abril 2011

Reflexões sobre as leituras

de LUCIANO MANICARDI

A fé e o amor manifestam-se na *Palavra* com que Jesus ressuscita Lázaro: o escândalo e a loucura de chamar quem está morto e jaz no sepulcro é possível

Domingo 10 Abril 2011

Ano A

Ez 37,12-14; Sal 129; Rm 8,8-11; Jo 11,1-45

A *passagem da morte à vida*, centro da mensagem deste Domingo, é prelúdio, sobretudo com a Ressurreição de Lázaro, do evento Pascal que se aproxima. A Ressurreição aparece como um evento histórico: a morte dos filhos de Israel é o exílio na Babilónia que terminará para que o povo retorne à sua terra (1^a leitura); aparece como evento *espiritual* que caracteriza o crente que, deixando-se guiar pelo Espírito de Deus, passa da vida de carne (de egoísmo e do pecado) à vida em Cristo (2^a leitura); aparece como evento pessoal e corpóreo que conduz Lázaro a sair do túmulo ao ouvir a Palavra de Jesus (Evangelho). Os textos sublinham as três dimensões da morte: se apenas a morte de Lázaro é *física*, a morte *espiritual* de quem vive fechado egocentricamente e a morte *simbólica* do Povo deportado não são menos dramáticas e menos reais.

A morte *comunitária* de que fala Ezequiel é a *morte da Esperança*: "...a nossa esperança desvaneceu-se; ficámos reduzidos a isto." (Ez 37,11). Também nós, nas nossas relações (uma amizade, um amor, um casamento,...) comunitárias e eclesiais podemos experimentar a morte da esperança, a ausência de um futuro. Contudo, o nascimento da fé na ressurreição e na esperança Pascal vem através da morte de outras esperanças. O Espírito criador é também o Espírito que dá vida e suscita esperança mesmo onde reina a morte. Para Paulo, o homem que vive "na carne", na *autosuficiência egoista*, faz do coração o seu túmulo e é vítima da morte espiritual. Mas o Espírito da Ressurreição que força a impenetrabilidade da morte e faz esvaziar os sepulcros, pode penetrar as redomas individualistas e habitando o coração humano pode fazer renascer o homem para uma vida nova.

O trecho evangélico é uma lição de pedagogia em torno da fé em Cristo, que é a Ressurreição e a Vida. O diálogo entre Jesus e Marta é centrado no crer: "Quem crê em mim, mesmo que tenha morrido, viverá" (Jo 11,25); "Crês nisto?" (11,26); "Sim, ó Senhor; eu creio...." (11,27). Diante da insegurança e precariedade que a perspectiva da morte gera nas nossas vidas ("por causa da morte, nós, homens, somos como cidades sem muros": Epicuro), nós somos tentados a construir baluartes, defesas e barreiras que nos protejam dela. Por causa do medo, somos levados a ter um comportamento defensivo. E assim fazemos, também da vida, morte e escravidão ("...aqueles que, por medo da morte, passavam toda a vida dominados pela escravidão" (Heb 2,15): procurando defendermos-nos da morte, afastamo-nos da vida. Jesus, pelo contrário, pedindo fé e confiança, pede que entremos no seu comportamento face à morte ("Eu já sabia que sempre me atendes,...": Gv 11,42), comportamento que, enquanto assume a morte e sofre por quem está morto, faz também da morte, vida; vivifica a morte. A fé é o lugar da Ressurreição. A fé de Jesus é assim um magistério porque aprendemos a crer: "... mas Eu disse isto por causa da gente que me rodeia, para que venham a crer que Tu me enviaste." (Gv 11,42). Diz uma homilia de Pseudo Ippolito: "Tendo tu visto a obra divina do Senhor Jesus, não duvides mais da Ressurreição! Lázaro seja para ti como um espelho: contemplando-te nele, crê no despertar".

Se a fé é o *lugar da Ressurreição*, o amor é a força: Jesus amava muito Lázaro (Jo 11,5) e este amor fez-se visível no seu pranto (cf. 11,35-36). O amor integra a morte na vida e encontra sentido para esta no dom: dar a vida é dar vida. Ter fé em Jesus que é ressurreição e vida significa fazer do amor um lugar em que a morte éposta ao serviço da vida.

A fé e o amor manifestam-se na Palavra com que Jesus ressuscita Lázaro: o escândalo e a loucura de chamar quem está morto e jaz no sepulcro é possível graças à fé n'Aquele que ressuscita os mortos e ao amor -ao humaníssimo amor- que unia Jesus a Lázaro. O poder de ressurreição da Palavra de Jesus está todo na fé e no amor que ela contém.

LUCIANO MANICARDI

Comunidade de Bose
Eucaristia e Parola

Textos para as Celebrações Eucarísticas - Ano A

© 2010 Vita e Pensiero